**ANNIE**

R. GROFF  
v1.0

(Plot)

# Capítulo 1 - cena 1

Annie recebe um bolo comemorando uma venda difícil. Ela é uma mulher atlética, de cabelos ruivos. Ela tira mais uma foto de casa de mural, e vai correr no almoço.

Na sua corrida, ela pede ao namorado diversas coisas de casa (ele está desempregado), mas não fala de sua vitória. Ela caminha por uma relojoaria, volta, manda entregar para presente em sua casa um relógio bacana.

Ela entra em seu carro, coloca uma música de zen para relaxamento e então um marginal senta ao seu lado e manda ela dirigir. O ladrão, com uma arma, diz para ela ir até o centro - e Annie percebe que ele está drogado. Annie fica dizendo para ele a largar e os dois discutem, por que ele não sabe dirigir e ela vai pagar o que ele deve.

Annie percebe que ele e ela estão sem cinto (ela fecha sua mão) e ela então joga o carro em um barranco, descendo e rolando lomba abaixo.

O homem morre com a cabeça estourada ao seu lado, mas Annie vai fechando os olhos até o escuro.

E por lá ela ficou por muito tempo.

# Capítulo 1 - cena 2

Annie percebe-se acordada, mas em um lugar vazio, sem forma e sem os seus sentidos, apenas desperta. Ela sente que um tempo muito longo passou, mas que recém despertou. Ela recorda-se de seu nome, idade e peso com alguma dificuldade. E com um pouco de medo ou inquietude percebe que se deslocou um pouco de onde estava, e agora vê de longe uma claridade avermelhada.

Annie desloca-se ainda mais um pouco, mas sente uma barreira forte a impedindo naquela breve claridade avermelhada. O tempo vai passando e a claridade vai diminuindo até ficar tudo escuro.

Annie sente que algo aconteceu com ela, mas já faz tanto tempo que não lembra.

# Capítulo 1 - cena 3

Annie entende que dormira mais uma vez, e que mais tempo passara. Do vazio, ela encontrou mais uma vez a claridade, mas agora um pouco mais leve e de uma cor mais amarelada. Ela foi até ali, e novamente não conseguiu ir adiante por causa de alguma barreira invisível.

Tentou se lembrar de alguma coisa, mas era difícil. Estava em algo leve, disso tinha certeza, pois não sentia peso algum. Outra coisa parecia também lhe acometer: não tinha mais sua grande inimiga ansiedade, que segundo seus últimos três terapeutas era confundida com 'seu motorzinho' com o qual ela desempenhava maratonas no trabalho, exercícios em demasia e namorados emocionalmente e intelectualmente 'problemáticos' (para ela os consertar) - o que era uma desculpa para ocupar seu tempo e ver que era uma pessoa triste, pessimista, que morre de medo de tentar algo novo. 'Se reencontrar, Annie' diria o Dr. Fitzgerald (ou Mister Fritz quando lhe dava bronca).

Annie percebeu que aquele estado lhe deixava tranqüila. Ela esperou a pequena claridade sumir, mas desta vez ela simplesmente apagou de um momento a outro. Após este susto, ela percebeu que ouvia agora um barulho bem fino. Annie concentrou-se no som e tentou aumentá-lo. Foi então que ouviu passos ecoando, um barulho de corpo pesado sentando em uma poltrona muito perto e ouviu sua mãe dizer, de forma cansada e um tanto monótona: 'Ok, agora tenho de ir para casa, Annie. Nos vemos semana que vem.'.

# Capítulo 1 - cena 4

Annie acorda novamente e deseja os sons novamente. Ela pensa se morreu ou não, e pelos barulhos entende que está em um hospital.

Annie ouve um 'hora do banho, mocinha' e então percebe que está em coma, e pela maneira com que a enfermeira conta a sua vida (alguma bobagem familiar) ela está assim a muito tempo (na verdade 7 meses).

Ela deseja não ouvir mais e volta ao vazio.

# Capítulo 1 - cena 5

Annie percebe o tempo que passou, e que está desperta mais uma vez. Com certa apreensão, ela faz com que ela ouça de novo (Annie interpreta como desejo, mas na verdade funciona como um reflexo de pensamento, parecido como somar dois números chega a um resultado).

Ela ouve os barulhos regulares e então ouve a voz um pouco distante de seu namorado falando sobre buscar coisas na lavanderia, e termina com um "beijo" - o que a deixa intrigada, mas que só pode estar falando com sua mãe, pois ele é um incompetente que precisa ser sempre lembrado.

Ela aguarda, e aguarda. E então, sente uma 'lufada' de calor, como um vento. Annie entende que ele simplesmente se levantou e foi embora.

Desta vez o vazio é quem vai até ela e a engole - Annie não oferece resistências.

# Capítulo 1 - cena 6

Annie desperta rápido, e a luz tênue é um tanto cinza. Ela sente outra lufada de calor, e desta vez mais intensa, embora não sinta seu corpo.

Com o desejo de ouvir, ouve então respirações rítmicas (sexo). Ela ouve em pavor o que está acontecendo, e então, pela primeira vez grita 'socorro' dentro de onde está, mas nada acontece.

De seus olhos físicos, uma lágrima resvala enquanto um enfermeiro se veste sem muita pressa.

Annie então chega a conclusão de que está em coma, desperta, sem sentir nada e tem uma vida sexualmente ativa - Dr Fritz ficaria feliz.

# Capítulo 1 - cena 7

Algum tempo passou, e Annie agora entende melhor o que acontece com ela.

Annie desperta com um vento de calor que agora entende perfeitamente como sua mãe. Pela claridade da luz tênue ela entende que é de manhã, e a janela está aberta. Rapidamente, ela começa a ouvir os barulhos da rua.

Sua mãe conta como foi seu dia, de como é difícil ser velha e sozinha, e Annie sente dentro de si uma enorme vontade de vê-la, e ela se agarra a esse turbilhão como se envolvesse em uma onda: finalmente pode sair de seus olhos e ver alguma coisa (o teto do quarto e um pouco da TV).

Com muita gritaria por socorro, ela ouve o cotidiano terrível de sua mãe (Annie fica braba por que ela sofre demais por qualquer asneira) - mas o que ela se apavora é que sua mãe não vê que ela abriu os olhos e está acordada!

Marie se aproxima, Annie sente a lufada de calor e diz "Você ainda está bela, meu amor." Annie grita 'EU ESTOU DE OLHOS ABERTOS SUA LOUCA". Ela ouve um beijo na testa e o calor vai embora.

Estranhamente, sua visão turva e o vazio a pega de novo, sua consciência descendo como um ralo até seu subconsciente.

**Capítulo 2**

# Capítulo 2 - cena 1

Annie desperta no meio de seu banho. Ouve a voz da enfermeira dizendo que ora por ela (ela detalha alguns detalhes como cicatriz no abdômen e nas duas pernas) e que tem uma filha que morreu pela sua idade (maldita cidade (latrocínio)).

Annie ouve o dia passar, reflete sobre o acidente, e quando sente de novo o forte calor de novo, ela não espera ouvir os gemidos (sexo forçado) e fecha-se por completo.

Depois de muito tempo, ela percebe que está amanhecendo. Com quase nenhuma dificuldade, ela rompe a barreira dos olhos e pode ver a outra cama ao lado, pois sua cabeça foi deixada assim pelo 'amante'.

Annie tenta virar 'seu pescoço', pois gostaria de olhar pela janela. Nada acontece. Ela imagina que um olho se projeta de dentro de sua cabeça, e imagina virando este olho, e então, de forma lenta e perfeita, sua visão vai até o chão, girando. Ela se assusta, e sente-se de forma instantânea no vazio novamente.

Frustrada, ela volta ao subconsciente.

# Capítulo 2 - cena 2

Annie despertou agora no meio de uma sessão de fisioterapia. A profissional fala com seus alunos dizendo que ela sofrera um dano terrível em suas pernas, e que quando despertar, terá de ter muita força para voltar a andar.

Um aluno pergunta por que ela não desperta, e a fisioterapeuta diz que o coma é uma condição extremamente complexa e que não se sabe exatamente o por que de Annie ainda não despertar, já que todos os exames físicos e neurológicos estão positivos. "As vezes algumas pessoas levam anos para sair deste estado, mas é preciso ter fé. Os familiares conversam com eles, pois alguns pacientes apresentam melhoras e uns poucos lembram-se de alguma coisa.".

Todos eles cumprimentam Annie de forma alegre.

Annie força sua visão e observa a turma. Um a um eles vão saindo, até que apenas uma moça morena está lá, e olha diretamente em seu olho (e então rapidamente torna-se pálida, de olhos cinza e amarelos sobrenaturais) - dá uma risada, e atravessa a parede da televisão em sua frente.

Annie volta ao vazio e sente muito medo. O registro de batimento cardíaco dela dá um disparo de 68 para 75, mas logo volta ao normal.

# Capítulo 2 - cena 3

Annie desper